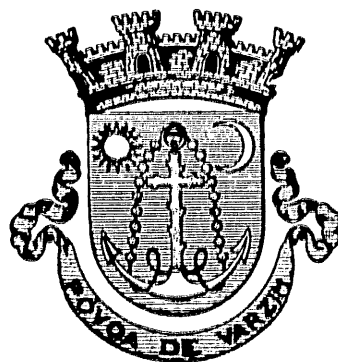


PÓVOA DE VARZIM

BOLETIM CULTURAL



VOL. XII

1973

N.º 1

EDIÇÃO
DA
CÂMARA MUNICIPAL

PÓVOA DE VARZIM

BOLETIM CULTURAL

Quatro cartas de José da Silva Picão para Rocha Peixoto e uma para o Dr. Manuel Monteiro

por EURICO GAMA

1. Sempre que me embrenho pelo sugestivo campo da Etnografia — e com frequência o faço, embora as minhas maiores predilecções vão para os estudos históricos, especialmente os que se relacionam com a investigação, tarefa em que a paciência nunca me falta e o gosto, o interesse e a paixão se sobrepõem à mais pequena ameaça de fadiga — encontro no meu caminho, como Mestres a orientarem-me os passos, os nomes de um Martins Sarmiento, de um Rocha Peixoto, de um Leite de Vasconcellos, de um Teófilo Braga, de Tomás Pires, meu conterrâneo, de tantos outros, enfim, que com o seu nacionalismo me ensinaram a amar ainda mais esta maravilhosa Pátria debruçada sobre o Atlântico.

Eles não se limitaram a abrir uma nova porta à cultura portuguesa, mostraram-nos com uma multiplicidade de exemplos, como não nos devemos apartar da Tradição e do Passado e como, quanto mais tivermos consciência do que ambos significam e dos valores que comportam, melhor compreenderemos o Presente e melhor prepararemos o Futuro. O Etnógrafo precisa de intuição e amor pelo estudo, e necessita, de modo particularíssimo, de sossego, de tranquilidade, de Paz. O etnógrafo não é um homem de guerras, de maledicência, de hipocrisia, nem de política. Veja-se o caso de Teófilo Braga, para quem a política não passou de uma coisa transitória, que ele nem sequer procurou, nem nunca soube, verdadeiramente, como se viu metido nela.

Comparo, muitas vezes, quando falo comigo mesmo, pensando na vida e de como devo actuar, o etnógrafo ao arqueólogo. Creio que ambos vivem uma paixão semelhante, longe das ambições

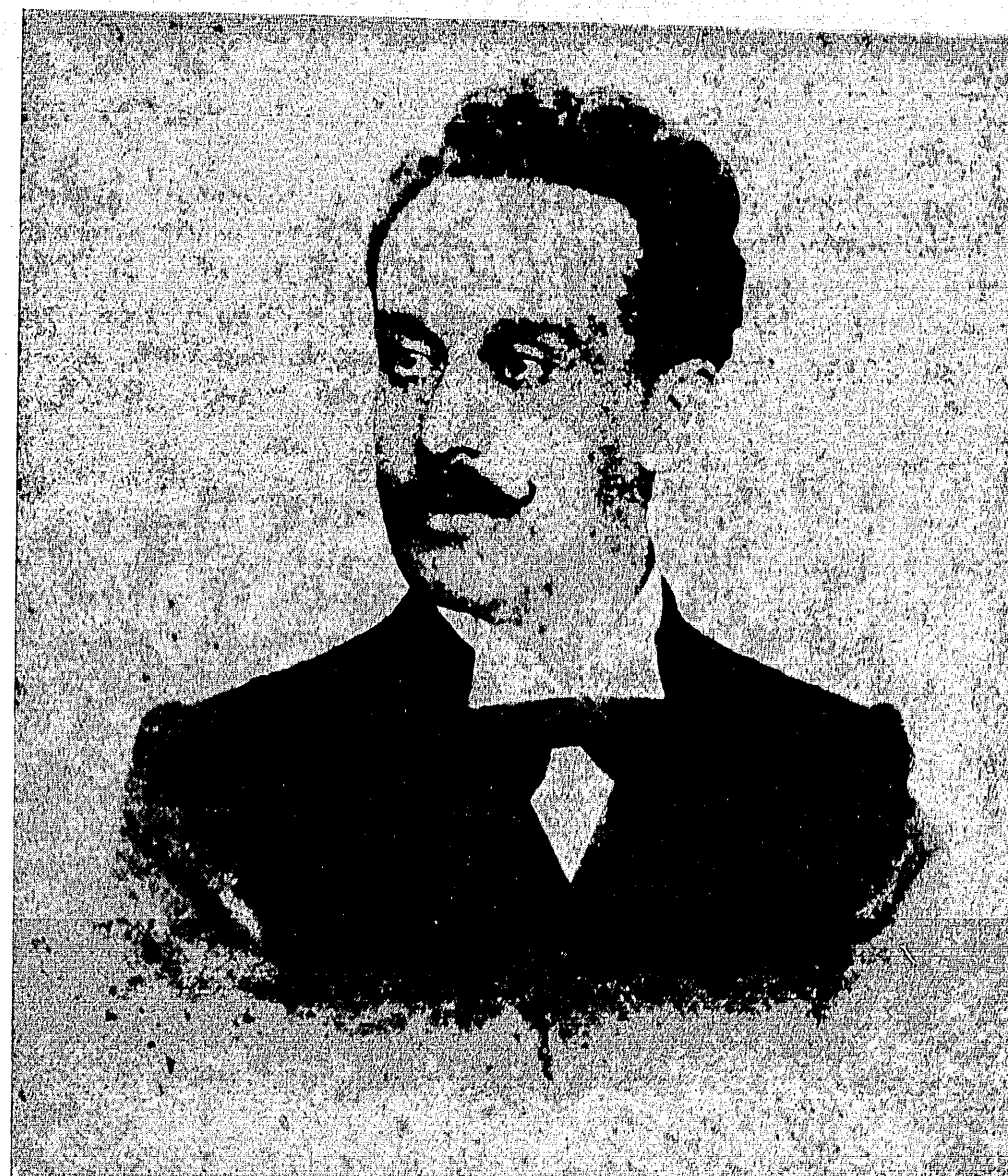
materiais que amesquinham as pessoas e as levam à inquietação, ao ódio, ao desamor e à brutalidade sem nome das guerras fratricidas.

2. No meu modesto activo de etnógrafo amador, tenho publicado, além de diversos e despreziosos trabalhos, a correspondência de grandes vultos como Leite de Vasconcellos, Teófilo Braga, Rocha Peixoto, Aníbal Fernandes Tomás e Adolfo Coelho, dirigida a António Tomás Pires, o incansável e prestimoso autor dos *Cantos Populares Portugueses* e do *Cancioneiro Popular Político*, coligidos, amorosa e diligentemente nas próprias fontes, a Vitorino de Almada, o Cronista-mor de Elvas e a António José Torres de Carvalho, bibliófilo, editor e jornalista, e só por singular acaso tenho deparado com alguma referência a matérias estranhas à Etnologia ou à Linguística. É um prazer tomar contacto com essas deliciosas cartas e postais, escritas sem pretensões filosóficas, no estilo simples e afável de quem as subscreve.

3. O meu querido Amigo e brilhante jornalista José Picão Tello, profundo conhecedor da minha actividade cultural, que tanto carinho e generosidade lhe tem merecido, teve, recentemente, a gentileza de me proporcionar a leitura de quatro cartas de seu tio José da Silva Picão, o meritório autor dessa obra de raro encanto, que é o *Através dos Campos*, três para António Augusto da Rocha Peixoto, a quarta para o Dr. Manuel Rodrigues Monteiro.

O interesse que logo me suscitaram e que não deixei de transparecer, fez com que me autorizasse a dar-lhes publicidade e como o lugar mais indicado era este útil e valioso «Boletim», nesse sentido escrevi ao seu devotadíssimo Director e meu Amigo, Dr. Flávio Gonçalves, que tanto tem contribuído para um mais amplo conhecimento da imensa e notabilíssima obra do autor de *As olarias de Prado*. Não se esqueça que foi o principal obreiro das comemorações do centenário de Rocha Peixoto, de 1966, e a ele se deve a publicação das «Obras» completas do insigne etnógrafo poveiro, cujo 2.º volume acaba de ser distribuído e por amável oferta do Dr. Flávio Gonçalves chegou há poucos dias às minhas mãos, como bela prenda de princípio de ano.

4. Sob o pseudónimo de «João Chaparro», que já de si é uma prova da sua modéstia, José da Silva Picão (Santa Eulália, 10-3-1859, Elvas, 18-5-1922), lavrador na sua aldeia natal, mas conhecedor como poucos dos problemas inerentes a tão ingrata profissão e dos usos e costumes dos camponeses, que muito o estimavam pelas suas magníficas qualidades pessoais, para todos não o «patrão», quase sempre odiado, mas o Amigo de todos os



António Augusto da Rocha Peixoto

momentos e para todas as aflições, José da Silva Picão, acedendo a instâncias do seu Amigo e infatigável folclorista António Tomás Pires, começou a publicar no n.º 1124, de 15 de Novembro de 1891, de o *Elvense*, excelente periódico da cidade fronteiriça, uma série de artigos com o título de «Através dos Campos». Foi um autêntico sucesso a curiosidade que tais trabalhos, por inéditos na vida literária portuguesa, e de uma autenticidade invulgar, despertaram em todos os leitores e no restrito número dos já consagrados no mundo das letras e da etnologia.

António Tomás Pires mandou a Rocha Peixoto os artigos insertos no «Elvense» e o operoso escritor minhoto não demorou a comunicar-lhe o que pensava de tão admirável colaboração («É excellente o trabalho Através dos Campos. Li varios artigos que me satisfazem inteiramente. É aquillo que se deseja ver na nossa projectada e talvez chimerica *Renascença*»). (Carta de 14 de Maio de 1899).

Estava aplanado o caminho para a entrada de Silva Picão no prestigioso grupo de colaboradores da PORTUGALIA, a magnifica revista que exhibia como subtítulo «Materiaes para o estudo do povo portuguez — Pola Grey» e de que era Director Ricardo Severo, Redactor em chefe — Rocha Peixoto (na verdade a alma da patriótica publicação) e Secretário — Fonseca Cardoso.

Vamos, então, às Cartas, que para rodeios já basta e as nossas palavras não passam de literatura barata.

De José da Silva Picão para Rocha Peixoto

I

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

C. de V. Ex.^a
St.^a Eulalia — Alemtejo
15 de Outubro de 1899

Incomodos de saude, felizmente dissipados, privarão-me de responder logo á obsequiosissima carta de V. Ex.^a, dever que passo a cumprir gostoso, pedindo desculpa da demora.

Deveras confundido, agradeço a V. Ex.^a as honrosas apreciações que faz aos meus humildes escriptos, que, se teem algum merito, é por serem fructo de observação propria.

Tudo que tenho feito n'esse genero só representa um ligeiro esforço de coordenação do material recolhido no abundante meio que me cerca.

Como terá informado a V. Ex.^a o nosso commum Amigo Snr. Pires, os usos e costumes agricolas do Alto Alemtejo conheço-os d'esde creança e estou a presencial-os a toda a hora, por effeito da minha profissão de lavrador. Logo, pouco me custa vulgarisal-os na imprensa, onde só posso ser um simples serventuario da pleiade de homens illustres que, como V. Ex.^a, cultivam e elevam a sciencia ethnographica.

A inserção das minhas memorias no Portugalia, constitue um facto para mim bastante lisongeiro, que me impõe o dever de continuar com affam no inquerito que iniciei e que tenciono levar a cabo para corresponder á honra que V. Ex.^a me conferiu.

Que o Portugalia prosiga avante, é o que eu sinceramente desejo, para bem da nossa patria e gloria dos ousados que arrosam com os obstaculos e fadigas inherentes á sustentação de obras litterarias de tão extraordinario vulto.

Lamento portanto os embaraços que teem atrazado a sahida do n.º 2, e ainda os restantes successos que V. Ex.^a se digna participar-me e que, reconheço, deviam perturbar o bom andamento da empreza que V. Ex.^a superiormente dirige. Oxalá V. Ex.^a remova todas as difficuldades, e sobretudo... que escape á epidemia ahi reinante.

Muito estimo que as photographias do Joaquim Abreu sejam boas em regra. As que já remetti e muitas outras heide enviar á medida que for escrevendo, deram ao photographo amator algum trabalho que eu duplamente aprecio por o author o executar nos periodos de ferias dos seus estudos universitarios, que outros rapazes consomem em folguedos e pandegas.

A collecção photographica d'aquelle meu amigo é já importante e em breve augmentará immenso.

Elle Abreu, como bom alemtejano que é, nutre o desejo de tambem cooperar a valer na diffusão dos usos agricolas da terra transtagana (1).

Quanto ás referencias por baixo das photographias, estou plenamente d'accordo. Se tivesse reparado nas que sahiram no 1.º fasciculo do Portugalia, escusaria de fazer o pedido.

De futuro escreverei as proveniencias das photographias no verso das mesmas, para assim evitar o trabalho a que inconscientemente dei motivo nas que se referem aos «Montes».

Por toda a proxima semana procurarei concluir o capitulo a que se referem as photographias enviadas.

(1) Dr. Joaquim José Picão Abreu — primo em 2.º grau de José da Silva Picão. Concluido o curso de Medicina em Coimbra foi exercer para Arronches, tendo sido depois médico municipal em Santa Eulália.

Logo que o termine envial-o-hei a V. Ex.^a afim de que possa sahir em o numero 2 da publicação. Depois, tratarei de outros como «O Pessoal de uma Lavoira», «Serviços Agrícolas», «Montados», etc.

O tempo é que me escasseia para concatenar os assumptos que tenho dispersos em varias notas. Feito isto, sobejará texto para varios numeros (1).

Em concluzão: V. Ex.^a nada tem que agradecer-me porque o agradecido sou eu. Como tal me considero... e n'esta qualidade me subscrevo com toda a consideração

De V. Ex.^a
Admirador convicto e attento creado
José da Silva Picão

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.
Rocha Peixoto
Dignissimo Redactor em Chefe da Revista «Portugalia» — Correio do Porto — Rua da Igreja — Matozinhos.»

II

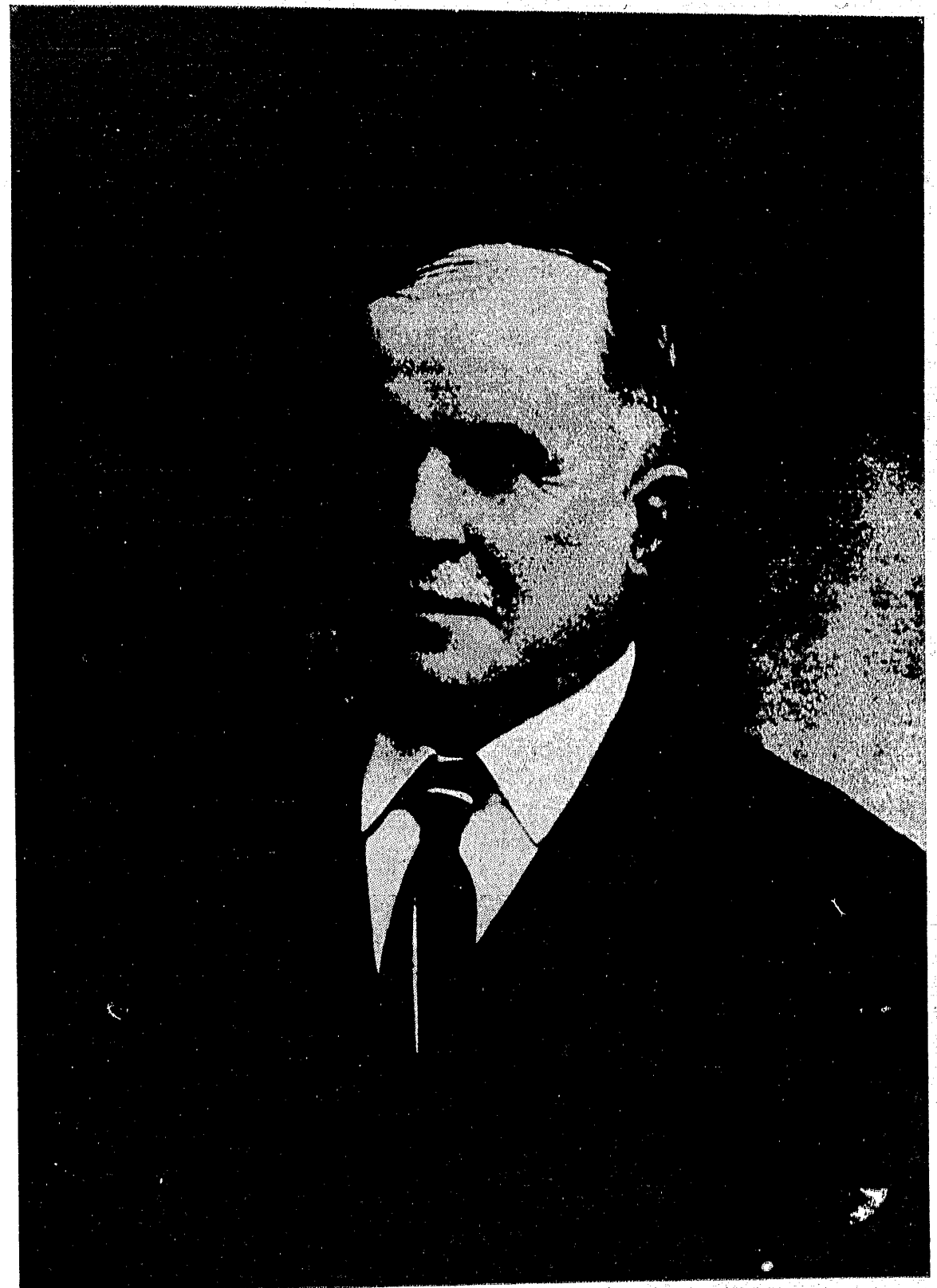
Ex.^{mo} Snr. Rocha Peixoto

Obstaculos superiores á minha vontade, como ausencia de caza, afazeres profissionaes, etc. impediram-me de, em devido tempo, accusar a recepção do postal de V. Ex.^a de 5 do corrente, falta esta que espero V. Ex.^a me relevará, attentas as razões imperiosas que a motivaram.

(1) José da Silva Picão iniciou a sua colaboração, que viria a ser efémera, no fascículo 2 do Tomo I, sob o título genérico de *ETHNOGRAPHIA DO ALTO ALEMTEJO* — *Concelho d'Elvas*.

O 1.^o artigo — «As Herdades» — sem gravuras occupou apenas as pp. 271 a 280; o 2.^o — «Os Montes» — no fascículo 3, de pp. 535 a 548, acompanhado de seis gravuras com a indicação de «Ci. [iché] de Joaquim d'Abreu», fotografias de cinco montes do concelho de Elvas; o 3.^o e último, no fascículo 4 — «A vida nos Montes» — pp. 751 a 756, em tipo 8 e sem quaisquer ilustrações.

É por aqui se quedou uma colaboração, que se antevia, muito logicamente, auspiciosissima e prolongada. Algo deve ter desgostado Silva Picão para suspender a remessa dos artigos, talvez o facto do capitulo não ter saído como ele pretendia ou por ser publicado sem as fotos do Joaquim Abreu. O certo é que já não aparece o seu nome no tomo II, também o último da revista, que tanta aceitação encontrava nos etnógrafos de todo o mundo.



José da Silva Picão

Exultei com as obsequiosas noticias de V. Ex.^a sobre a impressão do meu artigo, e muito lhe agradeço a extrema benevolencia com que V. Ex.^a o aprecia, o que tomo á conta de incentivo para novos trabalhos.

Visto que V. Ex.^a está ancioso por passar um mez no Alemtejo, convido-o a satisfazer esse desejo para o que lhe offereço com a franqueza de provinciano a minha humilissima caza n'esta aldeia. V. Ex.^a decerto não encontrará aqui o conforto e convivencia das cidades, mas em compensação receberá acolhimento despretencioso, franco e sincero que n'isso se resume a hospedagem alemtejana ⁽¹⁾.

Tambem li com toda a attenção e prazer a boa nova de V. Ex.^a quanto á proxima publicação dos numeros 2 e 3 do Portugalia, o que para mim foi quasi uma surpresa pois, francamente, já suppunha que a interessantissima publicação tivesse succumbido por effeito de difficuldades insuperaveis. Vejo agora que não — e ainda bem — o que prova a energia e tenacidade de quem tão superiormente a dirige.

Vou ultimar o meu segundo artigo que terá por epigraphe — «Os Montes». — Este capítulo ficará maior que o primeiro, cabendo-lhe as gravuras tiradas das photographias que ha tempos remetti a V. Ex.^a.

Prompto elle, envia-o-hei logo, o que provavelmente succederá dentro de 10 ou 12 dias. Não vae antes por eu ter tomado o tempo por muitas outras occupaões inadiaveis.

Agradecendo e retribuindo as saudações affectuosas de V. Ex.^a subscrevo-me

De V. Ex.^a
Venor. mt.^o att.^o e cr.^o cbgd.^o
José da Silva Picão

C. de V. Ex.^a — Santa
Eulalia (Alemtejo) —
22 de abril de 1900.
Ex.^{mo} Sr. Rocha Peixoto — Rua da Igreja n.^o 12 — Mattozinhos —
Porto».

III

Ex.^{mo} Snr. Rocha Peixoto

Muito lhe agradeço o seu postal que opportunamente recebi. Por bastantes afazeres e falta de saude só hoje respondo, do que peço desculpa.

⁽¹⁾ Rocha Peixoto não chegou a efectuar esta viagem, que tanto o entusiasmava.

Felicito V. Ex.^a pela publicação do 2.^o fasciculo do Portugalia que li em parte por me ser obsequiosamente emprestado pelo nosso commum Amigo Pires.

Realmente afigura-se-me uma publicação esplendida, de altissimo valor, que oxalá prosiga para bem da instrucção nacional.

N'este correio remetto a V. Ex.^a um masso de manuscriptos comprehendendo a 1.^a e 2.^a parte do Cap. «Montes» que deve ser o seguimento do cap. «Herdades» já publicado.

Por estes dias enviarei a 3.^a e ultima parte dos «Montes» que ainda não pude ultimar. Mas irá depressa, repito.

Todo este cap. que sahirá agora, é a reproducção ampliada e refundida do que escrevi no Elvense sob o titulo «Atravez dos Campos».

Rogo a V. Ex.^a se digne ler com attenção a segunda parte, tanto o texto impresso como o manuscripto. Isso tudo accusa um cunho litterario que talvez V. Ex.^a não julgue assaz proprio á indole do Portugalia. Se realmente assim for, pode V. Ex.^a cortar o que entender, que em nada me despeita ou offende. ⁽¹⁾.

A 3.^a parte, que brevemente lhe remetterei, já obedece a orientação diversa que reputo mais consentanea com a natureza da publicação de V. Ex.^a.

De qualquer maneira espero dever-lhe o favor de me accusar a recepção d'esta e dos manuscriptos.

De V. Ex.^a
am.^o vor. e obg.^o
José de Silva Picão

Santa Eulalia, Alemtejo,
casa de V. Ex.^a, 16-10-1900.
Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Rocha Peixoto
Rua da Igreja n.^o 12 — Mattozinhos — Porto»

IV

Ex.^{mo} Snr. Rocha Peixoto

Com surpresa e satisfação recebi o fasciculo 3.^o do Portugalia, que muito agradeço a V. V. Ex.^{as}.

Francamente, eu já suppunha que a sua esplendida Revista tivesse succumbido ao embate de difficuldades insuperaveis. Enga-

⁽¹⁾ A modéstia de Silva Picão era uma das notas mais salientes do seu belo carácter.

nei-me, com o que muito folgo. E oxalá o Portugalia prosiga ávante, que a meu ver, e sem lisonja, é um trabalho de cunho superior, que o paiz hade agradecer.

No meu fraco criterio, o recente fasciculo vem primoroso áparte a parcella que me pertence, e que, quando muito, só vale como fructo de observação diaria e antiga. Nada mais.

Diz V. Ex.^a que agrada aos cultos e entendedores. Estimo. Estimo porque esse benevolente applauzo, instiga-me á conclusão da obra que encetei ha dez annos, a convite e estímulo do nosso Amigo Pires, d'Elvas.

Igualmente agradeço a V. Ex.^a as obsequiosas explicações que se dignou dar-me sobre a amputação do meu cap. — «Os Montes» —. Comprehendo as difficuldades que proveem da falta de espaço. Por conseguinte nem por sombras me podia melindrar pelo facto de se addiar a conclusão do mesmo Cap. para o fasc. seguinte.

Em seguida aos «Montes» podemos publicar «Os Montados», trabalho quasi todo inedito, que tenho em conclusão. Parece-me porem que a parte dos «Montes» que ainda ahi está por publicar, reunida ao Cap. «Montados» constitue materia para umas 16 paginas do Portugalia. Não será demais para um fasciculo? Pergunto, porque preferia a publicação integral dos capitulos, e n'este cazo, talvez fosse melhor sahir em primeiro lugar o resto dos «Montes» e no fasciculo 5.^o tudo que se relaciona com os «Montados». Todavia se uma e outra coiza se pudesse incluir totalmente no fasciculo 4.^o tanto melhor. Emfim V. Ex.^a dirá ⁽¹⁾.

E aguardando os seus conselhos e ordens permaneço

De V. Ex.^a

Servidor affectuoso e admirador sincero
José da S.^a Picão

C. de V. Ex.^a —

Santa Eulalia do Alemtejo —
12-11-1901.

(1) Em 1903, António José Torres de Carvalho, o benemérito editor da obra de António Tomás Pires e Director do *Correio Elvense*, amigo íntimo de Silva Picão e grande admirador dos trabalhos de cunho regionalista a que o lavrador de Santa Eulália se consagrava nas suas horas de ócio, resolveu publicá-los com o titulo de *ATRAVÉS DOS CAMPOS*, o mesmo com que haviam saído no *Elvense*.

Distribuidos em fasciculos, estes foram compostos e impressos na Typografia Progresso. Naquele ano estava pronto o 1.^o vol. — 275 pp. — 4 de índice e um número de expressivas fotografias (para a época, evidentemente); os do vol. II principiaram a sair em 1905, mas a publicação sofreu longas interrupções,

De José da Silva Picão para o Dr. Manuel Monteiro

I

Meu saudoso Amigo

Santa Eulalia (Alemtejo)

31 de agosto de 1906

Com extraordinario interesse recebi e li a sua affectiva carta que lhe agradeço cordealmente.

Por ella fico sabendo que regressou sem novidade ao lar querido, o que deveras estimo, associando-me ao jubilo que esse facto causou decerto a seu bom Pae. Parabens pois a ambos, e muito calorosos.

Aguardava novas suas mas apenas como um testemunho de amizade, d'essa amizade desinteressada e expontanea que entre nós se desenvolveu reciprocamente no curto período de alguns dias. Bello convivio esse — para mim bastante saudoso — em que trocamos tantas e tão diversas impressões, e em que pouco ou nada divergimos...

Quanto a agradecimentos, temos conversado. Se ha alguem que os deva, sou eu a si e nunca o Doutor a mim. Parece-lhe pequeno o seu sacrificio em, dia a dia, me acompanhar nos seus forçados passeios ao campo, atravez de poeiradas martyrisantes, sob um sol abrazador e estonteante? E a condescendencia evangelica do meu

acabando por não ir além da página 160 devido ao falecimento de Silva Picão, em Elvas, a 18 de Maio de 1922.

Os capitulos do 1.^o vol. são: I) As Herdades, II) Os Montes, III) Os Montados, IV) Pessoal de uma lavoira, V) Costumes dos campónios, VI) Os Ratinhos e VII) Alfaias agricolas; os do 2.^o vol. VIII tratam todos das Searas.

Em 1947, por iniciativa do distinto médico elvense Dr. José Nunes Tierno da Silva, que também tinha a paixão das letras, foi dada a público uma 2.^a edição, em formato grande, muito ilustrada e com reproduções de trabalhos de arte rural de José Alves Capela e Silva, há pouco falecido em Elvas, um prefácio do Dr. João Corrêa d'Oliveira, médico e escritor, uma nota bio-bibliográfica por Domingos Lavadinho, escritor e jornalista e outra de apresentação, pelo Dr. José Tierno.

Para o leitor aquilatar do valor da obra, ressaltando assim nós a nossa posição de quase patricios de Silva Picão, eis um trecho de uma carta de Trindade Coelho para António José Torres de Carvalho, datada de 1903: «Diga ao Picão que está fazendo uma verdadeira obra-prima, uma realissima e completa maravilha», e outro de António Sardinha, em artigo no «Diário de Lisboa» (1904): «Livro único, livro claro, sadio, o livro de José da Silva Picão há-de ser arrolado entre os melhores padrões da nossa literatura contemporânea».

Esta 2.^a edição, inclui, em apêndice, a interessante novela regionalista, igualmente do autor do «Através dos Campos»: *O Caminho da cegonha*.



Rocha Peixoto (o primeiro, à esquerda) com as suas irmãs solteiras, D. Augusta Camila e D. Maria Beatriz, e o seu parente e grande amigo Dr. Manuel Monteiro (Santiago de Compostela, começos do século actual)

Amigo em assistir à *novilhada* em Badajoz? E a ida de Arronches às Algueireiras, *amenisada* com uma sesta sobre os tijollos ⁽¹⁾?

Recebi, e muito lhe agradeço, o livro «Do Ultimatum ao 31 de Janeiro», que conhecia por referencias dos jornaes, mas que ainda não tinha lido. Agora já o li todo, mas um pouco á pressa, de afogadilho, na ancia de chegar ao fim e saborear-lhe o remate.

⁽¹⁾ Dr. Manuel Joaquim Rodrigues Monteiro, magistrado e colaborador da *Portugália* (T. I, fasc. 3, pp. 625-628: «Os Palitos»; T. II, fasc. 3, pp. 431-438: «A loiça de Miranda do Corvo», etc.).

Nasceu em Braga em 1879 e na mesma cidade faleceu em 1952.

De uma carta de Rocha Peixoto para Tomás Pires: «O meu amigo e parente — eram primos — Dr. Manuel Monteiro colaborador da *Portugália*, dos *Serões* e da *Ilustração*, emprehende actualmente uma larga digressão pelo Alentejo e Algarve na intenção principal de colligir documentos de character archeologico e ethnographico. É um estudioso de notaveis faculdades que projecta a realização de trabalhos mt." interessantes. E como tenha que passar em Elvas por todo o mez proximo eu venho muito instantemente recomendar-lhe ao meu Ex." amigo rogando-lhe a fineza de o esclarecer em investigações que elle deseja ahí efectuar, por ventura». (Vide *Cartas de António Augusto da Rocha Peixoto a António Tomás Pires e a António José Torres de Carvalho (1899-1907)* — Prefácio e notas minhas, Póvoa de Varzim, 1966, pág. 23.

A ida do Dr. Manuel Monteiro a Santa Eulália terá sido no mês de Agosto em plena canícula alentejana.

É realmente um livro de alto merecimento pelo desassombro de critica e de exposição com que o author commenta e relata os factos, zurzindo os pavões que rodeiam a monarchia. Nunca as mãos lhe doam.

As doutrinas contidas a pags. 27 a 34 são realmente brilhantes, syntheticas e arrojadas. Obra enfim de um livre pensador de alta envergadura e poderosa intellectualidade. Presto pois a minha humilde mas sincera homenagem ao civismo, hombridade e illustração do Bazilio Telles, que admiro de ha annos, mas que só aprecio devidamente depois de ouvir do meu Amigo as extraordinarias coizas que me contou d'elle ⁽¹⁾.

Não me esqueço dos chavões. Já estão encomendados, mas levarão tempo a concluir. Em estando promptos serão remetidos ao Rocha Peixoto, como deseja ⁽²⁾.

— O Pimenta escreveu-me. Pelo estylo da carta reconheço que é o mesmo homem ⁽³⁾.

— Meu irmão, Manuel Pinheiro e José Barradas, agradecem as suas lembranças e recomendam-se ⁽⁴⁾.

⁽¹⁾ Basilio Teles, escritor e economista portuense (1856-1923). Por ocasião dos acontecimentos do 31 de Janeiro de 1891, nos quais se envolveu voluntariamente, por convicção, teve que se homiziar, até que uma amnistia lhe permitiu regressar a Portugal.

Escreveu várias obras sobre Economia, literatura, filosofia e politica, dentre as quais o livro *Do Ultimatum ao 31 de Janeiro*, que Silva Picão, também republicano e democrata, muito apreciou.

⁽²⁾ Rocha Peixoto dirigia, com suma competência, o Museu do Porto, que procurava enriquecer tanto quanto possível. Do concelho de Elvas — ou mais particularmente de Santa Eulália — algumas curiosas peças de artesanato rural lhe foram remetidas por Silva Picão e Torres de Carvalho. Vide *Cartas* atrás citadas, a Tomás Pires e António Carvalho, p. 26, e sobretudo os magníficos artigos agora incluídos no II volume das suas *OBRAS*, que o Dr. Flávio Gonçalves coligiu, com a sua habitual proficiência.

⁽³⁾ Eduardo Augusto Pereira Pimenta, médico em Elvas e colaborador de *A Fronteira* e do *Correio Elvense*. Nasceu e morreu no Porto (1865-1922). Publicou entre outras obras: *Horas Mortas (Reminiscências do Alentejo)*, uma edição dos *Colóquios*, de Garcia de Orta, *A Ferro e Fogo*, impressões da Grande Guerra, etc.

Colaborou com assiduidade no *Diário da Tarde*, da capital nortenha. Foi professor da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa e possuía diversas condecorações por feitos militares, tendo feito parte do C. E. P. em França.

⁽⁴⁾ O irmão de Silva Picão era Francisco da Silva Picão, lavrador em Santa Eulália e pessoa de fina sensibilidade (melómano que era, raro perdia uma Ópera em São Carlos, o que define o seu espirito).

— José Barradas era o lavrador da «Casa das Vacas», nome da sua herdade.

— O Dr. Manuel Gonçalves Pinheiro, médico na mesma aldeia, onde nasceu, republicano e democrata, cultivou também o jornalismo, tendo sido director de *A Fronteira*, jornal onde, durante muitos anos, pontificou o Dr. João Camoesas.

— Eu já devia ter-lhe respondido ha mais dias. Mas como não queria ser laconico tive de aguardar por horas de poucos afazeres que só hoje chegaram. Desculpe-me por conseguinte, attentas as intenções.

— O Pires sahiu para o Gerez ha poucos dias ⁽¹⁾.

Acceite um saudoso e fraternal abraço do

seu am.º obgm.º
José da S.^a Picão

(1) António Tomás Pires costumava ir tomar águas para o Gerez, para cura do figado.

P. S. — Grande parte destas preciosas informações, principalmente as respeitantes à familia e amigos de Silva Picão, foram-me obsequiosamente fornecidas pelo meu já mencionado Amigo e camarada de jornalismo, José da Silva Picão Tello, cuja memória é prodigiosa. Aqui lhe deixo a expressão mais sincera da minha gratidão por tantas amabilidades e pela sua estima, que muito me sensibiliza.